



Além dos oito segundos – uma análise jornalística das festas de peão e do rodeio brasileiro¹

Alisson Fernando Silva LOPES²,
Thais Cardoso PERREGIL³,
Maria Cristina GOBBI⁴
UNESP - Universidade Estadual Paulista

Resumo

Este artigo pretende demonstrar as etapas que serão necessárias para a construção de um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual Paulista com a temática de rodeios. Como produto do nosso trabalho faremos um livro reportagem, pois acreditamos que esse veículo é um documento jornalístico que consegue retratar de maneira mais completa um tema, o que é nossa intenção. Neste livro serão explicitadas a importância da cobertura jornalística e os processos pelos quais coletaremos informações e levantaremos dados a respeito do rodeio. A produção do trabalho é fundamentada nos preceitos teóricos e práticos da profissão, respeitando as normas éticas e deontológicas, visamos ainda colaborar para um melhor conhecimento da área estudada pelo público.

Palavras-Chave: Cobertura Jornalística; Livro Reportagem; Rodeio; Unesp;

Introdução

“Seguuuuura Peão!”. É difícil encontrar alguém que nunca escutou essa famosa frase que está presente nas músicas sertanejas e arenas e locuções de rodeio espalhadas principalmente no interior do Brasil. É neste viés, de uma manifestação cultural tradicional que atinge várias regiões do país, atrai milhares de espectadores e

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Autor - Aluno do 7º termo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual Paulista - Unesp

³ Co-autora - Aluna do 7º termo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual Paulista - Unesp

⁴ Pós-Doutora pelo Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brasil), Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Vice-coordenadora e Professora do Programa Pós-Graduação Televisão Digital da Unesp de Bauru. Professora do Programa de Pós-Graduação da mesma instituição. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano do CNPq. Diretora Administrativa da Socicom. Diretora Secretária da Rede Folkcom. Professora Orientadora. E-mail: mcgobbi@terra.com.br; mcgobbi@faac.unesp.br



movimenta milhões de reais todos os anos, que estruturamos nosso trabalho de conclusão de curso, elaborando um livro reportagem que demonstra o que é o rodeio e sua importância social, cultural e econômica.

Dentro do Brasil há diferenças na prática do rodeio dependendo do estado. Em nosso TCC trabalharemos com o rodeio praticado nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, entre outros, que tem o mesmo perfil. O rodeio praticado no Rio Grande do Sul, por exemplo, tem regras próprias e no nordeste pode ser confundido com as tradicionais vaquejadas da região.

Na questão das provas, focaremos nas de montaria de cavalos e touros por serem as mais famosas. Em ambas o competidor tem que permanecer oito segundos em cima do lombo do animal para pontuar. Esse tempo é correspondente ao tempo de explosão tanto do boi quanto do cavalo. A pontuação varia de 0 a 100 pontos, sendo 50 pontos destinados aos animais e 50 ao peão. A nota máxima é impossível de ser atingida, pois o animal teria que ter cumprido seu desafio, derrubar o peão, com excelência e o peão teria que se manter em cima do animal pelos oito segundos.

Antes de iniciarmos nossa pesquisa já frequentávamos festas do peão no interior do estado de São Paulo e o principal fato que instigou nossa atenção foi o pouco espaço reservado para essa manifestação na mídia, apesar da quantidade de pessoas presentes nessas festas. Também notamos uma pouca quantidade de material bibliográfico sobre o tema e o que encontramos, na maioria das vezes, era antigo e pouco aprofundado, carecendo de informações primordiais que facilitariam a compreensão do leitor.

A transição de um texto estritamente informativo, tolhido por normas pouco flexíveis, para um outro padrão textual que admita um componente de análise e certa liberdade estilística é consequência da evolução que estamos procurando identificar. Trata-se, porém, de política a ser administrada com parcimônia e cautela, seja para que não se perca a base objetiva de informação, seja para que o leitor não fique a mercê dos caprichos da subjetividade de quem está ali para, antes de mais nada, informar com exatidão. (FOLHA DE S. PAULO, 2010, p.15)

Foi nosso gosto pessoal pela festa do peão e essa falta de material que nos incentivou a ter o rodeio como nosso objeto de análise no trabalho de conclusão de curso. Em nosso livro reportagem procuramos retratar o que é essa festa e o rodeio na visão de quem faz esse evento acontecer, suas influências culturais e econômicas nas cidades. Também procuramos demonstrar quem são esses personagens do rodeio.



Livro reportagem

O livro reportagem é um documento jornalístico que retrata um determinado assunto de uma maneira bastante completa, abordando várias facetas de uma mesma história. Esse tipo de produto jornalístico abrange diversas habilidades da profissão como, por exemplo, entrevistas, produção de texto jornalístico, seleção dos fatos, edição de conteúdo e foto jornalismo.

Trazendo a foco suas conexões sistêmicas com o jornalismo, torna-se mais evidente explicitar as relações entre o livro reportagem e o universo jornalístico, e de como este impõe condicionantes que determinam a natureza de ser daquele. Mesmo porque uma das regras que explica o modo como se dá a interligação de partes que compõem um sistema declara que “coisas relacionadas a partes que compõem um sistema são, elas próprias, partes deste sistema”. Em princípio, a incorporação ao livro reportagem de procedimentos operacionais – de pauta, coleta, redação e edição - e funções típicas ao jornalismo, já o caracteriza como parte integrante desse universo maior. Mas, sem dúvida, esse enquadramento pode ser compreendido de maneira mais completa. (LIMA, 2009, p. 38-39)

Este gênero jornalístico vai possibilitar ilustrar de maneira mais abrangente e completa o tema de rodeio, haja vista que ele tem pouco apelo e cobertura da grande mídia e mesmo assim alcança, todos os anos, um grande público, além de culturalmente fazer parte da vida do interior brasileiro. Devido a pouca divulgação, retratar este tema exige um maior aprofundamento para ilustrar e demonstrar o rodeio de uma forma que todos possam compreendê-lo em sua totalidade.

Sob outra ótica, essa complementação se dá pela tentativa do livro em escapar da efemeridade e da superficialidade na imprensa cotidiana. O efêmero lhe é inerente, a superficialidade é uma condição que pode e deve ser combatida, sempre que possível. O livro reportagem é o instrumento que ataca essas circunstâncias sem perder o cumprimento da tarefa de tradução das realidades para o patamar médio que combina cultura erudita, cultura popular e cultura de massa, linguagem coloquial e linguagem formal. (LIMA, 2009, p. 41)

O livro reportagem estende suas funções jornalísticas. Este “cresce, supera o caráter precível do texto jornalístico tradicional, transcende um tempo, chega a um



público diferenciado e conquista um status cultural de maior prestígio quando se apresenta em forma de livro” (LIMA, 2009).

Atendendo características importantes, o livro reportagem abrange diversas finalidades que apresentam objetivos básicos de informar e explicar, contendo vários gêneros jornalísticos existentes, como: jornalismo informativo, jornalismo interpretativo, jornalismo opinativo, jornalismo investigativo e jornalismo diversional. Partindo disso, procura informar o leitor oferecendo ao leitor um quadro de contemporaneidade situando sobre as realidades existentes.

O Rodeio

Etimologicamente a palavra rodeio vem de rodo, que seria rodar em torno do gado, que os piás (meninos da fazenda) adotavam para reunir o gado numa coxilha alta, enquanto os peões iam buscar os animais desgarrados do rebanho. Até hoje, quando tal prática é exercida, os peões costuma dizer que vão fazer um rodeio.

Segundo Silva (1987) o nome provém do espanhol e significa competições que se realizam em caráter festivo, tendo adotado aspecto circense, quando praticadas junto com espetáculos e minitouradas, em algumas cidades do Brasil. (SERRA, 2000, p. 13-14)

Não é de hoje que se dá a parceria homem e animal na prática de esportes. Na Grécia antiga existiam a corrida de carros ou bigas que eram puxados por cavalos. “Este tipo de esporte integrava as várias disputas entre gregos e romanos através dos tempos, onde as corridas de cavalos com ou sem ‘carros’ se caracterizavam como parte da XXV Olimpíada, em 692 a.C., e foram as mais importantes dos jogos clássicos” (SERRA, 2000).

Existem também esportes em que homens desafiam os animais como as touradas espanholas, portuguesas e francesas e os rodeios norte-americanos.

Este esporte originou-se na Espanha, foi adotado pelos mexicanos e, logo após a guerra com os americanos, no século XVII, passou a ser praticado pelos colonos norte-americanos, onde as festas mexicanas e a doma de animais foram o começo de tudo, pois praticava-se a montaria em cavalos como forma de entretenimento, nas festas em ranchos e fazendas do interior do país. (SERRA, 2000, p. 3)

Em 1869 foi realizada a primeira prova de montaria de cavalos no estado do Colorado, Estados Unidos da América. Essa modalidade retratava o dia a dia e a



diversão dos cowboys da época. Já no Brasil, apesar da atividade ser antiga, pois é típica do homem rural e já era praticada nos sítios como um trabalho diário dos peões na lida com os animais, o rodeio tem seu início oficial registrado no em 1956 na cidade de Barretos, quando foi organizada a primeira festa do peão do país por um grupo de jovens solteiros e independentes financeiramente chamados de Os Independentes. “Competições semelhantes já faziam parte da tradição local antes do primeiro evento naquele ano. Fazendeiros organizavam disputas e sessões de apostas entre si. Queriam ver quem tinha o melhor peão domador de cavalos que se sustentasse em cima do cavalo do outro” (NOGUEIRA, 1989).

O objetivo dos Independentes era ter uma festa organizada na cidade que representasse a cultura do interior brasileiro. As provas inicialmente derivavam da lida diária dos tropeiros com os animais e a montaria era realizada apenas em cavalos. Mais tarde o rodeio americano influenciou novamente o brasileiro tornando popular a montaria em touros.

A cidade de Barretos possuía muitos frigoríficos, o que atraía tropeiros do país todo para entregar os bois para o abate, esse foi o principal motivo para Barretos ser a pioneira na festa do peão de Barretos. Quando os peões das comitivas de bois se reuniam eles criavam competições para se divertir, entre elas, a montaria. Hoje o rodeio de Barretos é considerado o maior rodeio do mundo segundo o *Guinness Book*.

O rodeio no Brasil é uma atividade esportiva regulamentada pela lei federal, desde 2002. A partir de então, a lei que ficou conhecida como "Lei do Rodeio" instituiu normas gerais relativas ao esporte rodeio. Já o peão foi reconhecido como atleta profissional em 2001, através da lei nº 10.220 de 11 de abril do mesmo ano.

Assim, o profissional envolvido no rodeio além de ser reconhecido por lei também ganhou direitos que já eram seguidos por grandes rodeios. Já a atividade passou a ter que seguir várias regras que envolvem também os bons tratos aos animais.
(INDEPENDENTES, 2013, web)

Além da montaria, o rodeio como uma manifestação cultural típica do interior paulista até hoje carrega traços dessa cultura com a música caipira de viola, a dança da catira e a queima do alho. O rodeio também tem seus personagens que trabalham para que a festa aconteça e alguns deles são: peões, cavalos e bois, locutores, comentaristas, salva vidas, rainhas, comitivas, etc. Hoje no Brasil há, aproximadamente, 1500 festas de rodeio todas realizadas em arenas abertas e cobertas.



Em geral as arenas são compostas de uma grande pista de areia fofa, com medidas que variam entre 50 e 60 m de comprimento por 40 a 50 m de largura, variando de cidade para cidade. (...) Além das pistas as arenas possuem arquibancadas para o público, painéis eletrônicos, setores reservados aos peões, organizadores, imprensa, veterinários, juízes e locutores; bretes e currais. (...) Brete é o local destinado aos animais que serão montados naquele momento. (SERRA, 2000, p 22 e 23)

As provas também têm suas regras. Na montaria de touros, por exemplo, há oito regras que devem ser respeitadas pelos peões e analisadas por juízes e veterinários:

- 1 – O competidor deve usar luvas e chapéu*;
 - 2 – É obrigatório o uso de polacos na corda americana;
 - 3 – A corda americana deve ser pega com apenas uma das mãos e a outra mantida para o alto;
 - 4 – A mão de equilíbrio não pode tocar em nada;
 - 5 – Somente esporas com rosetas padrão são permitidas;
 - 6 – As esporas não podem ser enganchadas ou travadas na corda de montaria;
 - 7 – A permanência em cima do animal é de oito segundos;
 - 8 – A nota final da montaria pode chegar a 100 pontos, porem cada juiz deve julgar 50% o competidor e 50% o animal.
- *O peão também pode escolher usar capacete ao invés do chapéu. (SUPERBULLBRASIL, 2013, web)

Desafios da pesquisa

Com esse trabalho visamos demonstrar o que é o rodeio e como se estruturou ao longo dos anos, trazendo na visão de quem está inserido no meio as principais informações e concepções do tema. Faremos isso contextualizando historicamente e geograficamente a origem e evolução da festa. Para trazer esse panorama descreveremos aspectos sobre os personagens que participam e que são peças fundamentais do evento e quais são os papéis desempenhados por cada um deles ao longo de toda a festividade.

De modo a humanizar nosso relato apresentaremos perfis dos integrantes da festa como peões, animais, tropeiros, locutores, comentaristas, rainhas, salva vidas, juízes, etc. Iremos apresentar aspectos das histórias marcantes da vida pessoal e o significado do rodeio para cada um deles, visto que, não apenas um trabalho, o rodeio é tido como uma manifestação cultural. Outro objetivo é observar as mudanças que a festa do peão sofreu desde sua concepção e analisar se e como a cultura interiorana é retratada atualmente.



Queremos ser um diferencial tanto para aqueles que convivem diariamente no rodeio, por isso a humanização, as especificidades de cada personagem desse grande quebra cabeça que é o rodeio, quanto para o público que não conhece essa manifestação, por isso traremos o histórico, as provas e os personagens.

Também traremos uma espécie de dicionário com expressões típicas do mundo do rodeio para que aqueles que estão fora desse universo possa o compreender melhor, por exemplo:

- Empacar: Emperrar, parar (a cavalgadura), firmando as patas sem que possa o cavaleiro obrigá-la a prosseguir na viagem. Parar, não continuar a marcha.
- Madrinheira: Personagem do rodeio; é ela que dá as cartas no lombo do Quarto de Milha, na hora de tirar o peão do cavalo xucro, para depois domar a fera e devolvê-la ao brete.
- Peão: Amansador de cavalos, burros e bestas; condutor de tropa.
- Peitera: Parte do arreio que cinge o peito do cavalo; peitoral. Apoio no peito do animal para equilíbrio do peão. (EMERY, 1996, p. 118, 154, 175,176)

Materiais e métodos

Para produzir este livro reportagem serão entrevistadas pessoas que convivem no universo da festa, buscando nas entrevistas relatar as experiências, as funções e os cenários desse trabalho, procurando trazer para os leitores o significado do rodeio para cada um dos personagens escolhidos.

Como o livro é ilustrado, também coletamos imagens, tanto das festas, como das pessoas e dos animais. Acreditamos que, em um cenário onde há emoções muito fortes, principalmente durante as montarias que apresentam um grande risco para o peão, uma imagem descreve muito mais do que um texto.

Para realizar a cobertura dos eventos que acontecem em todos os cantos do país fizemos uma escolha de nos restringir aos três campeonatos de maior proporção: o evento realizado pela PBR (Professional Bull Riders); o realizado pela Ekip Rozeta e pela Top Team Cup. Estes campeonatos foram selecionados por meio de uma análise que mostrou a importância deles para a representação e popularização do rodeio.

Um peão passa a maior parte do tempo montando em um banco de automóvel do que em um lombo de um animal. É em meio a esta máxima que é realizada a cobertura jornalística dos eventos. Para coletar as informações necessárias para a construção do



livro acompanhamos os peões, donos de comitivas e outros responsáveis nos dias do evento. Para isso planejamos visitar onze cidades para fazer a cobertura dos eventos: Colorado – PR, Bilac – SP, Ribeirão Preto – SP, Jaguariúna – SP, Piratininga – SP, Palestina – SP, Americana – SP, Guaxupé – MG, São José do Rio Preto – SP, Rio Verde – GO, Barretos – SP.

Para que o projeto possa ser desenvolvido em sua totalidade é fundamental a participação nas etapas da festa, principalmente no acompanhamento dos bastidores, possibilitando um maior contato com os detalhes, personagens e, assim, fazer uma análise mais particularizada e real, já que inúmeras situações ocorrem neste cenário.

A nossa cobertura toma como premissa a importância dos dois principais personagens dos rodeios, o peão e o animal. Uma disputa entre um animal de mais de 700 quilos, que usa toda sua fúria e força para derrubar o peão, que com pouco mais de 80 quilos usa sua inteligência e destreza para vencer, tudo isto em apenas oito segundos. Esta mesma análise de importância no contexto do rodeio é feita para escolher as outras fontes que estarão presentes nesta obra.

E, agora, que ouvir? Essa é uma preocupação constante na vida de um repórter, principalmente dos iniciantes. A primeira recomendação que podemos fazer é: busque sempre “fontes” qualificadas para entrevistar, não importa o assunto. Das questões mais simples às mais complicadas, como falar sobre índices de juros, de uma nova descoberta científica ou da reação do organismo a um medicamento, é preciso estar certo de que o entrevistado tem o que falar. (FLORESTA; BRASLAUSKAS, 2009, p.45)

Para a composição do livro reportagem elegemos fontes que melhor representam os personagens e que são mais adequados a fornecer informações completas e concisas que serão utilizadas para construir a obra. O salva vidas, por exemplo, é responsável por distrair o touro, para evitar que este machuque, ou até mesmo mate o peão. Mas quem é ele por traz de uma roupa diferente? Por que ele escolheu essa arriscada profissão?

Sistemática de realização

A produção do livro reportagem será dividida em duas partes. Na primeira, abordará a história do rodeio no Brasil e no mundo. Neste aspecto trará as influências econômicas e culturais, as principais festas de rodeio nacional e as suas características. A segunda parte demonstrará como foco central os personagens que fazem parte dessa manifestação e os “causos” que marcaram os entrevistados, especialmente aqueles que



ajudam a ilustrar ainda mais as festas do rodeio. Ambas as partes serão estruturadas e fundamentadas por intermédio de entrevistas e imagens coletadas nos eventos. Por ser um trabalho de longo prazo a estruturação dos métodos de coletas e escrita já estão pré-determinados, no qual o primeiro semestre do ano será para apurar e coletar o maior número de informações, e iniciar a primeira parte do livro. No segundo semestre trabalharemos com o fim da coleta, término do conteúdo escrito, elaboração das imagens, construção estética e finalização da obra.

A construção desta obra recebe um patrocínio privado, que visa auxiliar nos gastos relacionados a hospedagem, alimentação, viagem e credenciais que possibilitam o livre tráfego entre os bastidores, bretes e ambientes da festa. Contudo explicitamos que o auxílio que recebemos não interfere no levantamento de dados, objetivos, escolhas das fontes e outros procedimentos jornalísticos. Expressamos também que seguimos os preceitos éticos e deontológicos da profissão.

Considerações finais

Este trabalho tem como intuito demonstrar a importância que o rodeio tem para o país culturalmente, socialmente e economicamente. Uma manifestação que surgiu dos povos caipiras se expandiu e hoje é um dos esportes com maior audiência e atinge a população de todas as classes sociais.

Toda a atividade jornalística realizada, desde a fase de pesquisa até a produção e divulgação da obra possibilitará a nós, autores, um maior aprofundamento nos conceitos teóricos e práticos do jornalismo, bem como se caracterizará com uma experiência profissional, haja visto que exerceremos funções como: produtores, repórteres, editores e fotógrafos.

Uma reportagem pode nos contar muito sobre o trabalho que foi fazê-la. Assim que escrita, um editor pode fazer um tira-teima das informações apuradas e checar a validade do que é noticiado. Diferentes círculos profissionais determinam procedimentos de checagem de informações apuradas pelos jornalistas, só para essa fase em que o trabalho aparentemente já foi concluído pelo repórter. Algumas são aplicáveis para a revisão de última hora, feita pelo editor ou pelo próprio repórter, naquela derradeira olhada antes da clicada final, rumo à composição gráfica. (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.88)



Além disso, trabalhamos voltados sempre com intuito de formar, informar, educar e prestar serviço à população, que é parte substancial de nossa escolha pela carreira do jornalismo.

Bibliografia

- BULHÕES, Marcelo. *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.
- COIMBRA, Oswaldo. *O texto da reportagem impressa – um curso sobre sua estrutura*. São Paulo: Ática, 1993.
- DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. *A aventura da reportagem*. São Paulo: Editora Summus, 1990.
- EMERY, J.W. *Rodeio & Dicionário Country*. São Paulo: Gráfica Editora, 1996.
- FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia; PRADO, Magaly (org.). *Técnicas de reportagem e entrevista: roteiro para uma boa apuração*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- INDEPENDENTES. Disponível em: (<http://www.independentes.com.br/pt-br/rodeio/leis-do-rodeio>, acessado em 16 de maio de 2013, as 18:40 h)
- LAGE, Nilson. *A reportagem – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- LIMA, Edevaldo Pereira. *O que é livro-reportagem*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LIMA, Edevaldo Pereira. *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Barueri: Manole, 2009.
- Manual de Redação Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.
- NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2010.
- NOGUEIRA, Néia. *Festa do Peão de Boiadeiro: Onde o Brasil se Encontra*. São Paulo: Ícone Editora, 1989.
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- SERRA, Rhodes. *Rodeio: uma paixão!* Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.
- SUPERBULLBRASIL. Disponível em: (<http://www.superbullbrasil.com.br/superbullbrasil/Portugues/detBlog.php?codpost=69>, acessado na data em 17 de maio, à 01h37min).